

SÉRIE V . VOLUME 6/7

O ARQUEÓLOGO PORTUGUÊS



MUSEU NACIONAL DE ARQUEOLOGIA
IMPrensa NACIONAL

LISBOA, 2016-2017

SÉRIE V . VOLUME 6/7

O ARQUEÓLOGO PORTUGUÊS



MUSEU NACIONAL DE ARQUEOLOGIA

IMPrensa NACIONAL

LISBOA, 2016-2017

DIRETOR

António Carvalho

COORDENAÇÃO

Lívia Cristina Coito

CONSELHO EDITORIAL

Prof. Doutor Armando Coelho F. da Silva – Universidade do Porto
Prof. Doutor João Luís Cardoso – Universidade Aberta
Prof. Doutor José d'Encarnação – Universidade de Coimbra
Dr. Luís Raposo – Museu Nacional de Arqueologia
Prof. Doutor Nuno Bicho – Universidade do Algarve
Prof.ª Doutora Rosa Varela Gomes – Universidade Nova de Lisboa
Prof. Doutor Vítor S. Gonçalves – Universidade de Lisboa

DESIGN GRÁFICO

Artlandia

PAGINAÇÃO

Undo

PRÉ-IMPRESSÃO E IMPRESSÃO

Imprensa Nacional-Casa da Moeda

TIRAGEM

1000 exemplares

Impresso em dezembro de 2019

Periodicidade anual

ISSN 0870-094X

Depósito legal n.º 3161/83

Solicita-se permuta – On prie l'échange – Exchange wanted – Tauschverkehr erwünscht – Sollicitiamo scambio

As opiniões expressas em texto e imagens são da exclusiva responsabilidade dos seus respetivos autores, salvo quando devidamente assinalado.

© Toda e qualquer reprodução de texto e imagem é interdita, sem a expressa autorização dos autores ou dos detentores dos direitos legais, nos termos da lei vigente, nomeadamente o DL 63/85, de 14 de março, com as alterações subsequentes.



Museu Nacional de Arqueologia
Praça do Império
1400-206 Lisboa
Portugal
Tel.: 213 620 000 Fax: 213 620 016
E-mail: diretor@mnaarqueologia.dgpc.pt
www.museuarqueologia.pt

Imprensa Nacional-Casa da Moeda, S. A.
Av. António José de Almeida
1000-042 Lisboa
Portugal
Tel.: 217 810 700
E-mail: editorial.apoiocliente@incm.pt
www.incм.pt

Sumário

- 9 *In Memoriam*
Numa evocação de Jeannette Nolen – Arqueóloga e Senhora!
In an evocation of Jeannette Nolen – Archaeologist and Lady!
JOSÉ D'ENCARNAÇÃO
- 15 A evolução dos rituais funerários da Idade do Ferro no Ocidente Peninsular: uma nova proposta de faseamento para a necrópole do Olival do Senhor dos Mártires (Alcácer do Sal)
The evolution of Iron Age funerary rituals in the Western Iberian Peninsula: a new interpretation of the sequence of the Olival do Senhor dos Mártires necropolis (Alcácer do Sal)
FRANCISCO B. GOMES
- 59 Um unguentário de alabastro na Azougada (Moura, Portugal)
An alabaster vase in Azougada (Moura, Portugal)
ANA SOFIA ANTUNES
- 125 Uma oficina de ourivesaria da Idade do Ferro no Sudoeste da Península Ibérica. Observações sobre a ourivesaria de Vaiamonte e outros brincos
An Iron Age gold workshop in southwest Iberia. Reflections on the jewelry from Vaiamonte and other earrings
VIRGÍLIO HIPÓLITO CORREIA
- 149 As colunas duplas ou bilobadas na Lusitânia: o caso de Bobadela
The «double columns» or «bilobate» columns in Lusitania: The Bobadela case
LÍDIA FERNANDES
- 185 Contributo para o estudo da *villa* de Pisões (Lusitânia): Escavação de dois fornos romanos de produção cerâmica
Contribution to the study of Villa de Pisões (Lusitânia): Excavation of two ceramic kilns of Roman origin
PATRÍCIA BARGÃO, RAQUEL HENRIQUES
- 201 Banqueting for eternity – two reliefs of the Lisbon National Museum of Archaeology
Banquetes para a eternidade – dois relevos do Museu Nacional de Arqueologia de Lisboa
MARIA DO SAMEIRO BARROSO

- 221 Monedas y propietarios. La *villa* romana de Quinta das Longas (Elvas, Portugal)
Coins and owners. The roman *villa* of Quinta das Longas (Elvas, Portugal)
NOÉ CONEJO DELGADO; ANTÓNIO CARVALHO
- 251 Inscrição árabe de Santa Vitória do Ameixial (Estremoz, Évora)
Arabic inscription in Santa Vitória do Ameixial (Estremoz, Évora)
ANA LABARTA, CARMEN BARCELÓ
- 265 Cerâmica pintada a branco sobre engobe vermelho: Uma produção tardo-medieval de difusão suprarregional
White painted reddish slipware: a late medieval production with a supra-regional diffusion
MARCO LIBERATO, HELENA SANTOS, NUNO SANTOS, MASSIMO BELTRAME, JOSÉ MIRÃO
- 283 Algunas fortalezas portuguesas olvidadas en el Norte de Marruecos: la Graciosa, Mamora y el Seinal
Some forgotten portuguese fortresses in the North of Morocco: Graciosa, Mamora and the Seinal
CARLOS GOZALBES-CRAVIOTO, ENRIQUE GOZALBES-CRAVIOTO, HELENA GOZALBES GARCÍA
- 307 Nota de leitura
- 313 The Lisbon book of *pantuns*
IVO CASTRO, HUGO C. CARDOSO, GIJS KOSTER, ALEXANDER ADELAAR, ALAN BAXTER
- 319 Normas de redação

Numa evocação de Jeannette Nolen – Arqueóloga e Senhora!

In an evocation of Jeannette Nolen – Archaeologist and Lady!

JOSÉ D'ENCARNAÇÃO

Houve oportunidade de salientar, nas páginas 12 a 19 do volume *Actas da Jornada Abel Viana (1896-1964) – Paixão pela Arqueologia*, publicado pela Fundação da Casa de Bragança (2016), sob a orientação de Maria de Jesus Monge, aspetos da vida e da personalidade de Jeannette Ulrica Smit Nolen, arqueóloga que tanto acarinhou, dos mais diversos modos, o Grupo de Amigos do Museu Nacional de Arqueologia.

Nesse texto me pareceu oportuno incluir os depoimentos de arqueólogos que tiveram ensejo de usufruir da sua companhia, do seu saber e sempre pronta colaboração. Referiu-se também a atividade arqueológica desenvolvida: nas campanhas luso-francesas de Conímbriga; na necrópole de Santo André (Montargil, Ponte de Sor); em S. Cucufate (Vila de Frades, Vidigueira) e na *villa* do Monte da Cegonha (na Vidigueira também); e nas publicações que preparou.

Deu-se realce ao empenho com que, sistemática e denodadamente, se entregou ao estudo de materiais que há longo tempo esperavam por quem os fizesse sair da obscuridade em que jaziam – os vidros e cerâmicas das escavações levadas a efeito por Estácio da Veiga em Torre de Ares (onde se localizou a cidade romana de *Balsa*), por exemplo – e, de modo particular, o indefetível entusiasmo, não desprovido de abnegado espírito de serviço, com que se dedicou, durante muito tempo, à inventariação do variado espólio guardado no castelo de Vila Viçosa, da Fundação da Casa de Bragança, proveniente da atividade arqueológica desenvolvida por Abel Viana nos úberes sítios de ocupação romana – e não só! – dos arredores da vila. A inserção de um *in memoriam* no atrás citado volume de atas visou mui justamente associar Jeannette Nolen ao incansável labor desse pioneiro da Arqueologia alentejana. O nome de Jeannette Nolen fica, pois, indelevelmente ligado à reestruturação e consequente abertura museológica ao público desse muito significativo acervo.

Injusto seria não relevar o indesmentível carinho que o casal Nolen dedicou ao Museu Nacional de Arqueologia. Gostosamente aceceu Jeannette Nolen a exercer funções de direção do respetivo Grupo de Amigos, quando ele foi criado, não porque esse cargo lhe viesse a conceder regalias, prestígio ou notoriedade,

A evolução dos rituais funerários da Idade do Ferro no Ocidente Peninsular: uma nova proposta de faseamento para a necrópole do Olival do Senhor dos Mártires (Alcácer do Sal)

The evolution of Iron Age funerary rituals in the Western Iberian Peninsula: a new interpretation of the sequence of the Olival do Senhor dos Mártires necropolis (Alcácer do Sal)

FRANCISCO B. GOMES*

RESUMO

A complexa história da investigação sobre a necrópole do Olival do Senhor dos Mártires (Alcácer do Sal) legou-nos uma informação em muitos casos lacunar e incompleta sobre a qual, não obstante, se foram construindo propostas de interpretação e faseamento que permitiram estabelecer uma aproximação ao enquadramento cronológico e cultural deste conjunto funerário. O estudo integral dos espólios ali exumados, recentemente realizado pela primeira vez, permite complementar e matizar essas propostas, estabelecendo com bases mais sólidas um quadro evolutivo que revela o pleno enquadramento da comunidade sidérica de Alcácer do Sal na evolução social, cultural e geopolítica do Sul Peninsular durante praticamente toda a Idade do Ferro.

Palavras-chave: Olival do Senhor dos Mártires (Alcácer do Sal) – I Idade do Ferro – II Idade do Ferro – Rituais funerários – Sociedade

* UNIARQ – Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa; Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa; Fundação para a Ciência e Tecnologia.

Um unguentário de alabastro na Azougada (Moura, Portugal)

An alabaster vase in Azougada (Moura, Portugal)

ANA SOFIA ANTUNES*

Ao meu pai, que era esquisito com perfumes. Com saudade.

RESUMO

Nas escavações arqueológicas realizadas na década de 40 do século XX na Azougada (Moura, Portugal), sítio ocupado essencialmente entre o século V a. C. e o primeiro quartel da centúria seguinte, foi recolhido um unguentário de alabastro, peça de prestígio vinculada a contextos votivos ou cultuais e áulicos (tal como o seu presumível conteúdo – substâncias aromáticas), que se integrará no tesouro sacro-aristocrático do sítio, representando *archaika*.

Esta evidência, a par do conjunto de elementos de prestígio e sagrados da Azougada, com destaque para o *smiting god*, revela a presença de uma elite de contornos aristocráticos, que porventura baseava simbolicamente o seu poder na religião e na antiguidade da linhagem (real ou ficcionada), recorrendo à divinição ou à mitificação de um antepassado e confirma a importância que o sítio assumiu no território que geria.

Palavras-chave: Azougada – Alabastro – *Archaika* – *Keimelia* – Idade do Ferro

ABSTRACT

An alabaster vase was collected in the archaeological excavations carried out in the 40's of the 20th century in Azougada (Moura, Portugal), a site occupied mostly in the fifth century BC and in the first quarter of the next century. This was a prestige object linked to votive or cultic and palatine contexts (such as its presumed content – aromatic substances) and was a part of the sacred-aristocratic treasure of the site, representing *archaika*.

* Mestre em Pré-História e Arqueologia. UNIARQ – Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa.

Uma oficina de ourivesaria da Idade do Ferro no Sudoeste da Península Ibérica. Observações sobre a ourivesaria de Vaiamonte e outros brincos

An Iron Age gold workshop in southwest Iberia. Reflections on the jewelry from Vaiamonte and other earrings

VIRGÍLIO HIPÓLITO CORREIA*

RESUMO

Este artigo ocupa-se dos achados de ouro de Vaiamonte (Monforte, Portugal), onde há evidências da existência de uma oficina que produziu um tipo específico de brinco. São discutidos achados relacionáveis com estes e o panorama geral da produção de brincos no sudoeste da Península Ibérica entre o século V e I a. C.

Palavras-Chave: Ourivesaria – Sudoeste Peninsular – Idade do Ferro

ABSTRACT

This paper deals with the gold work finds from Vaiamonte (Monforte, Portugal) where there is evidence of the existence of a workshop dedicated to a specific type of earring. Related finds are analyzed, and the overall scene of earrings production in southwestern Iberia between the V and I century BC is discussed.

Keywords: Jewellery – Sw Iberia – Iron Age

* Museu Monográfico de Conimbriga, Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos UC.

As colunas duplas ou bilobadas na Lusitânia: o caso de Bobadela

The «double columns» or «bilobate» columns in Lusitania: The Bobadela case

LÍDIA FERNANDES*

RESUMO

Analisa-se um tipo muito curioso de colunas, designadas na bibliografia portuguesa de diversas formas, sendo a mais comum a de «colunas duplas» ou «bilobadas». Apesar de, em território nacional, apenas estarem registadas em Bobadela (Beira Alta), existem outras variantes formais que também se podem aproximar. Este tipo de elementos arquitetónicos ocorre igualmente em Mérida, sem que até ao momento tenha sido explicitada a sua utilização.

Propõe-se uma interpretação funcional para estas peças, assim como se procuram as influências arquitetónicas que estarão na sua origem, o que permite interpretá-las como próximas das colunatas do «tipo Rodes» e, de igual modo, de alguns exemplares empregues em Roma.

Palavras-chave: Arquitetura – Colunas – Romanização – Peristilos

ABSTRACT

This paper focuses on a very interesting type of columns, designated in the Portuguese bibliography in numerous ways, the most common being «double columns» or «bilobate» columns. In the Portuguese territory, they are only registered in Bobadela (Beira Alta), although there are other formal variants that can also be related. This type of architectural elements also occurs in Mérida, regardless of the fact that, until the moment, there is no explanation for its use.

We propose a functional interpretation for these elements and seek the architectural influences in their origin, interpreting them as close to the «Rodes-type» colonnades and, likewise, to some examples used in Rome.

Keywords: Architecture – Columns – Romanization – Peristyles

* Arqueóloga. Coordenadora do Museu de Lisboa – Teatro Romano/EGEAC (C.M.L.). Centro de Estudos de Arqueologia, Artes e Ciências do Património da Universidade de Coimbra.

Contributo para o estudo da *villa* de Pisões (Lusitânia): Escavação de dois fornos romanos de produção cerâmica

Contribution to the study of Villa de Pisões (Lusitânia): Excavation of two ceramic kilns of Roman origin

PATRÍCIA BARGÃO*, RAQUEL HENRIQUES**

RESUMO

No âmbito dos trabalhos da minimização de impacto arqueológico da construção do Adutor de Cinco Reis, foram identificados nas imediações da *villa* romana de Pisões (concelho de Beja, freguesia Santiago Maior), duas estruturas de *later*, de planta circular, que correspondem a fornos cerâmicos de cronologia romana.

Em área anexa a estas estruturas de combustão, registou-se a presença de um conjunto de paredes, de pedra seca, que foram interpretadas como um átrio de entrada, parte integrante deste complexo de produção cerâmica.

O sítio foi integralmente escavado, e as estruturas identificadas foram desmontadas na sua totalidade. Assim, os vestígios arqueológicos identificados na área que viria a ser afetada pela implantação de uma conduta de água de ligação ao Adutor de Cinco Reis foram salvaguardados através da conservação pelo registo arqueológico.

O processo de escavação e desmonte das estruturas resultou na recolha de um abundante acervo cerâmico. O estudo que apresentamos consiste na leitura e interpretação das estruturas identificadas e dos principais materiais recolhidos, numa tentativa de caracterizar um complexo de fornos, parte integrante da *pars rustica* da *Villa* de Pisões.

Palavras-chave: Fornos romanos – *Villa* de Pisões

* Arqueóloga e investigadora da UNIARQ (patricia.bargao@gmail.com)

** Arqueóloga (raquelinhahenriques@gmail.com)

Banqueting for eternity – two reliefs of the Lisbon National Museum of Archaeology

Banquetes para a eternidade – dois relevos do Museu Nacional de Arqueologia de Lisboa

MARIA DO SAMEIRO BARROSO*

ABSTRACT

This article presents a funerary banquet, housed at the Lisbon National Museum of Archaeology. It belongs to the so called *Bildungsmahl*, learned banquets carved in funerary reliefs, portraying philosophers. It is an unpublished marble relief sculpture of unknown provenance (Inv. Nr. 2006.428.1.). This relief was compared with Greek and Byzantine *Totenmahl* reliefs (funerary banquets), and appears to be a banquet from the Classical Greek period. Funerary reliefs from the late Roman period portray philosophers accompanied by the Muses as symbols of inspiration, harmony and connection with the divine. The «Sarcophagus of the philosophers and Muses», carved on a Roman sarcophagus lid, found in Chelas (Lisbon), dating from the third/fourth century AD, also housed in the Lisbon National Museum of Archaeology, completes this survey.

Keywords: Funerary banquet – *Bildungsmahl* – Roman funerary banquet – Muses – Roman archaeology

RESUMO

Este artigo apresenta um banquete funerário do Museu Nacional de Arqueologia de Lisboa, que pertence ao chamado *Bildungsmahl*, conceito que engloba banquetes esculpidos em relevos funerários, retratando filósofos. É uma escultura em relevo de mármore inédita de proveniência desconhecida (Inv. Nr. 2006.428.1.). Este relevo foi comparado com os banquetes gregos e bizantinos, designados como *Totenmahl*, e parecendo tratar-se de um banquete do período

* Medical Doctor, researcher of History of Medicine, Director of the Department of History of Medicine of the Portuguese Medical Association, researcher of the Research Centre for Anthropology and Health (CIAS), Faculty of Science, University of Coimbra and Centre for History, Faculty of Letters, University of Lisbon. Personal email: msameirobarroso@gmail.com

clássico grego, retratando um filósofo. Os relevos funerários do final do período romano representam os filósofos acompanhados pelas Musas como símbolos de inspiração, harmonia e conexão com o divino. O «Sarcófago dos filósofos e musas», esculpido numa tampa de sarcófago romano, encontrado em Chelas (Lisboa), datado do século III/IV d. C., também do Museu Nacional de Arqueologia de Lisboa, completa este estudo.

Palavras-chave: Banquete funerário – *Bildungsmahl* – Banquete funerário romano – Musas – Arqueologia romana

Monedas y propietarios. La *villa* romana de Quinta das Longas (Elvas, Portugal)

Coins and owners. The roman villa of Quinta das Longas (Elvas, Portugal)

NOÉ CONEJO DELGADO*; ANTÓNIO CARVALHO**

RESUMEN

A través del registro monetario documentado en las diferentes intervenciones arqueológicas efectuadas en la *villa* romana de Quinta das Longas (Elvas, Portugal), se pretende realizar una reconstrucción económica y social de este yacimiento arqueológico. Por otra parte, el análisis de la moneda perdida y utilizada junto al aparato decorativo, nos permite reflexionar sobre el concepto de propiedad y de los propietarios rurales de la antigua provincia romana de la Lusitania.

Palabras clave: *Villa* – Moneda – Economía Romana – Mundo Rural – Propiedad

ABSTRACT

Through the monetary register documented on the different archaeological excavations made on the Roman villa of Quinta das Longas (Elvas, Portugal), we pretend to make economic and social reconstruction of this archaeological site. On the other hand, the analysis of the lost and used currency and the decorative device, allows us to establish lines about the concept of ownership and landowners of the ancient Roman province of Lusitania.

Key-words: *Villa* – Coin – Roman economy – Rural world – Property

* Universidad de Sevilla. Departamento de Prehistoria y Arqueología. Miembro del grupo de investigación «De La Turdetania a la Bética» (HUM: 152) de la Universidad de Sevilla.

** Diretor do Museu Nacional de Arqueologia (Lisboa, Portugal). Investigador de UNIARQ – Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa.

Inscrição árabe de Santa Vitória do Ameixial (Estremoz, Évora)

Arabic inscription in Santa Vitória do Ameixial (Estremoz, Évora)

ANA LABARTA *, CARMEN BARCELÓ**

RESUMO

Dá-se a conhecer *later* romano reutilizado com escrita árabe, que se guarda no Museu Nacional de Arqueologia (MNA) de Lisboa. Foi achado em 1970 na *villa* lusitano-romana de Santa Vitória do Ameixial (Estremoz), destituído de contexto arqueológico, num montículo de materiais de construção recolhidos nas escavações de 1915-1916.

Contém 10 linhas de escrita árabe de tipo cúfico, sem pontos, nem vogais, nem sinais auxiliares. As letras gravaram-se em vazio, com algum artefacto metálico de ponta fina, e colocando a peça de maneira que o lado maior fique na vertical.

A aparência das letras sugere datar a inscrição entre a última década do século XI e o primeiro quarto do século XII, entre 1090 e 1125, na época dos almorávidas. A impressão visual é que estamos perante uma inscrição de tipo rural e popular, feita por uma pessoa que tinha bom domínio da escrita, mas não era lapicida profissional nem estava ligado à elite cultural ou política.

O artigo oferece edição e tradução do texto árabe, que se compõe de:

- a) *basmla* inicial, uma invocação a Deus presente no princípio de todas as inscrições;
- b) uma exclamação relacionada com três personagens do Antigo Testamento conhecidas também pelo Islão: Adão, Moisés e Salomão;
- c) dois versículos do Alcorão. O primeiro faz referência aos génios que trabalhavam para Salomão e não perceberam a morte dele; se eles soubessem, teriam poupado um ano de trabalho. O segundo adverte que os projetos de Deus se cumprem embora sejam estranhos para nós.

O conteúdo é somente religioso; não é o de uma fundação, nem o de um epitáfio. Não tem nomes próprios nem data. As suas fórmulas religiosas não

* Docente da Faculdade de Filologia. Universidade de Valencia (Espanha). E-mail: ana.labarta@uv.es.

** Docente da Faculdade de Filologia. Universidade de Valencia (Espanha). E-mail: carme.barcelo@uv.es.

são as habituais nas inscrições conhecidas do *Al-Andalus*. No conjunto parece um aviso de que a morte é inevitável e da necessidade de estarmos cientes disso. Acreditamos que a inscrição tem carácter espontâneo e popular e não responde a um povoado muçulmano no lugar; é o resultado da reflexão de alguém que ao passar por este sítio arqueológico usou um dos materiais para registar os seus pensamentos.

Palavras-chave: Epigrafia árabe – Período islâmico – Almorávidas – *Gharb Al-Andalus*

ABSTRACT

This study deals with a Roman brick reused to write on it an Arabic inscription. It was found in 1970 in the Lusitanian-Roman Villa of Santa Vitória do Ameixial (Estremoz), deprived of archaeological context, among the building materials collected during the 1915-1916 excavations and is now kept in Lisbon, in the Museu Nacional de Arqueologia.

It contains 10 rows of Arabic script of the type called Kufic, without dots, vowels or any auxiliary signs. The script was inscribed with a fine-tipped metal artefact, and putting the piece so that the larger side stays upright. The appearance of the letters suggests the inscription should be dated between the last decade of the 11th century and the first quarter of the 12th century, between 1090 and 1125, at the time of the Almoravids.

The visual impression is that of a rural and popular type of inscription, made by a person who had good knowledge of writing, but who was not a professional engraver and was not connected to the cultural and official elite.

The article offers the edition and translation of the Arabic text, which is composed of:

- a) the *basmala*, an invocation to God present at the beginning of all Islamic inscriptions;
- b) an exclamation related to three characters of the old testament known also by Islam: Adam, Moses and Solomon;
- c) two verses of the Quran. The first one refers to the geniuses who worked for Solomon and didn't realize his death; if they knew that, they would have saved a year's work. The second warns that God projects are fulfilled even though they are unknown to us.

The content is only religious; we are not in front of a foundation inscription, nor an epitaph; we don't have proper names or a date; the religious formulae are not the usual found in the known inscriptions of Al-Andalus.

Cerâmica pintada a branco sobre engobe vermelho: Uma produção tardo-medieval de difusão suprarregional

White painted reddish slipware: a late medieval production with a supra-regional diffusion

MARCO LIBERATO*, HELENA SANTOS**, NUNO SANTOS***,
MASSIMO BELTRAME****, JOSÉ MIRÃO*****

RESUMO

Cerâmica pintada a branco sobre engobe vermelho designa uma produção baixo-medieval que foi comercializada num espaço geográfico alargado e se afirmou como artigo de consumo restrito, muito embora não apresentasse cobertura vítrea ou esmaltada. Mimetizando os motivos das apreciadas cerâmicas esmaltadas que aportavam nas cidades portuguesas, vindas do Levante, terá sido essa a mais-valia comercial que dinamizou a sua afirmação nos mercados do *Entre Tejo e Odiana*, permitindo a grupos sociais menos endinheirados usufruir de produtos requintados, quando comparados com a restante cerâmica sem revestimento, mas menos dispendiosos que as referidas importações. Discute-se ainda o eventual papel das comunidades muçulmanas na génese desta produção e na depuração dos motivos utilizados, bem como a localização dos presumíveis centros de produção, recorrendo a técnicas arqueométricas.

Palavras-chave: Cerâmica pintada a branco – Iconografia – Mudejarismo – Séculos XV-XVI – Redes comerciais

* Bolseiro de doutoramento da FCT. Centro de Estudos de Arqueologia, Artes e Ciência do Património. marcoliberato@hotmail.com.

** Arqueóloga. lenamps@hotmail.com.

*** Arqueólogo. nuno.arh.santos@gmail.com.

**** Laboratório HERCULES. UNESCO Chair in Intangible Heritage and Traditional Know-How: Linking Heritage, Universidade de Évora, Largo Marquês de Marialva, 8, Évora, Portugal, massimo@uevora.pt.

***** Laboratório HERCULES, Universidade de Évora, Largo Marquês de Marialva, 8, Évora, Portugal. Departamento de Geociências, Escola de Ciência e Tecnologia, Colégio Luís António Verney, Rua Romão Ramalho, n.º 59, 7000-671 Évora. jmirao@uevora.pt

Algunas fortalezas portuguesas olvidadas en el Norte de Marruecos: la Graciosa, Mamora y el Seinal

Some forgotten portuguese fortresses in the North of Morocco: Graciosa, Mamora and the Seinal

CARLOS GOZALBES-CRAVIOTO*, ENRIQUE GOZALBES-CRAVIOTO**,
HELENA GOZALBES GARCÍA***

RESUMEN

El presente trabajo estudia la documentación y los restos del registro arqueológico de tres fortalezas muy efímeras establecidas en Marruecos por parte del Reino de Portugal a lo largo de los siglos XV-XVI: La Graciosa (junto al río LouKKos), La Mamora (junto a Kenitra) y El Seinal (junto a Alcazarseguer/Qsar Saghir). Se trata de tres actuaciones de ocupación militar muy poco conocidas y cuyos restos materiales intentamos precisar en un estudio sobre el terreno. Por regla general ninguna de estas tres fortalezas se citan en los trabajos sobre la presencia portuguesa en Marruecos. Aquí precisamos su exacta localización y en el caso del Seinal, se documenta con fotos sus últimos restos antes de su desaparición definitiva.

Palabras-clave: Expansión portuguesa – Reino de Fez, Siglos XV y XVI, Fortificaciones portuguesas, Norte de Marruecos

ABSTRACT

The present research studies the documentation and archaeological remains of three very strong ephemeral fortresses established in Morocco by the Kingdom of Portugal throughout the 15th-16th centuries: the Graciosa (on the river

* Universidad de Málaga.

** Universidad de Castilla-La Mancha.

*** Universidad de Granada.

Nota de leitura

PATRICK LE ROUX – Espagnes romaines. L'Empire dans ses provinces. Scripta Varia II. Rennes: Presses Universitaires de Rennes, 3.º trimestre de 2014. 714 p. Collection «Histoire». ISBN: 978-2-7535-3434-6.

Passa-se uma vida a lecionar e, simultaneamente, a investigar os temas de sua predileção, quando, até há uns dez anos, as universidades proporcionavam aos seus docentes a possibilidade de fazerem investigação, porque os não sobrecarregavam de burocracia e lhes não aumentavam inoportavelmente o número de horas letivas; quando a Universidade era uma *universitas*, ou seja, a comunidade de estudantes e de professores, em busca de uma aprendizagem para a vida.

Patrick Le Roux (nascido a 3 de outubro de 1943) está agora, naturalmente, já jubilado, professor emérito da Universidade de Paris XIII. Pertence, por conseguinte, àquela feliz leva de docentes que fez a sua vida de docente universitário desde os anos 60 até à entrada em vigor da chamada «reforma de Bolonha», que de Bolonha nada tem, porque essa vetusta Universidade a ela teve o bom senso de não aderir.

Pôde assim Patrick Le Roux – nomeadamente no âmbito das atividades do então Centre Pierre Paris, da Universidade de Bordéus III, que tinha a Hispânia romana como alvo principal de investigação sob a direção de Robert Étienne – preparar a sua tese de doutoramento sobre o papel essencial que o exército romano teve na organização das províncias ibéricas, desde o reinado do imperador Augusto até à invasão de 409, tese que viria a ser publicada (Diffusion de Boccard, 1982) e que constitui, ainda hoje, o *vade-mécum* para o estudo dessa temática. Fruto das investigações posteriores sobre essa temática será a coletânea (também com textos inéditos) *La toge et les armes – Rome entre Méditerranée et Océan* [Scripta Varia I] (P. U. Rennes, 2.º semestre de 2011).

Concomitantemente, ia Patrick Le Roux preparando comunicações a congressos, intervenções como conferencista e artigos em revistas da especialidade, trabalhos em que, de um modo geral, as fontes epigráficas constituíam elemento fundamental para as suas conclusões. Nas epígrafes se observam, por exemplo, de modo palpável os efeitos do contacto dos Romanos com as populações indígenas e, também, a forma como essas comunidades se organizaram, obedecendo, ou não, de forma restrita, aos cânones estabelecidos. Temas, por conseguinte, alician-tes, a que o investigador não podia ser alheio.

The Lisbon book of *pantuns*

IVO CASTRO*, HUGO C. CARDOSO*, GIJS KOSTER**, ALEXANDER ADELAAR***, ALAN BAXTER****

Recently, in the archives of Lisbon's *Museu Nacional de Arqueologia*, a manuscript of considerable historical, linguistic and literary interest, presumably hailing from 18th century Batavia (now Jakarta, in Indonesia), has been discovered. «Rediscovered» might be a more accurate term, since the manuscript, which bears the title of *Panton Malaijoe dan Portugees* (Malay and Portuguese Pantuns), was not entirely unknown. In fact, it surfaced in the 19th century and was mentioned by one of its former owners, Professor Hugo Schuchardt from the University of Graz, in his description of the Portuguese-lexified creole of Batavia and Tugu.¹

Later on, it was once again described by its subsequent owner, Leite de Vasconcelos², who saw it in Schuchardt's possession in 1900 and was so impressed that he requested a copy for himself. Schuchardt refused at first but, after an ugly quarrel,³ relented and promised to bequeath the manuscript to Vasconcelos after his death. When this finally occurred, in 1927, Vasconcelos did receive the manuscript but was so busy with other projects that he never found the time to study it in depth, nor to make it known that he had it in his possession. Vasconcelos' extremely detailed will and testament, while identifying several items of his personal library, made no mention of it.

As a result, the manuscript was considered lost, or displaced, for almost a century. Recently, however, as the librarian of the Museu Nacional de Arqueologia, Livia Cristina Coito and Ivo Castro went through some boxes of assorted documents in Vasconcelos' archives in search of something else, they came across the book of *pantuns*, still kept in the very envelope in which it was sent to Vasconcelos by a librarian of Graz. Having previously published the correspondence between Schuchardt and

* Universidade de Lisboa. Faculdade de Letras.

** Universidade do Minho (retir.).

*** Palacky University (Olomouc) & Asia Institute, University of Melbourne.

**** University of Saint Joseph (Macau).

1 SCHUCHARDT, H. (1890) – Kreolische Studien IX. Über das Malaioportugiesische von Batavia und Tugu. *Sitzungsberichte der Kaiserlichen Akademie der Wissenschaften zu Wien (philosophisch-historische Klasse)*. Vienna. 122: IX, p. 17.

2 In his *Esquisse d'une Dialectologie Portugaise*. Paris, 1901, §18, Vasconcelos says : «M. Schuchardt possède un très intéressant ms. du XVII^e siècle, contenant une collection de *Pantuns* («chansons») en malais et portugais-créole de Batavia, que j'ai vu chez lui».

3 For details, see CASTRO, I.; FRATESCHI VIEIRA, Y.; RODRIGUES-MOURA, E. (2008) – Cartas a três (Carolina Michaëlis entre Leite e Schuchardt). *O Arqueólogo Português*. Lisboa. S. 4, 26, p. 451-470.

Vasconcelos,⁴ Castro was able to identify the manuscript as well as its importance, and subsequently invited the collaboration of specialists of Asian-Portuguese creole languages (Hugo Cardoso and Alan Baxter) and of Malay/Indonesian language and literature (Alexander Adelaar and Gijs Koster) to work on it.

This particular combination of expertise is warranted by the contents of the manuscript. About half of it consists of sequences of *pantuns* written in Malay and the other half of sequences of *pantuns* written in a Southeast-Asian Portuguese-lexified creole which is now identified, with some degree of certainty, as the variety formerly spoken on the Indonesian island of Java.⁵ In addition to these, the manuscript also contains one *pantun* written in an admixture of both languages. To illustrate its contents, an excerpt from one of the Malay *pantuns* in the manuscript is given in (a), one from a Creole *pantun* is given in (b), and a section of the mixed Malay/Creole *pantun* in (c); in the last excerpt, verses 1 and 3 are in Malay and verses 2 and 4 in Creole Portuguese:

- | | | |
|-----|--|---|
| (a) | <i>Laksamana ilir berguri</i>
<i>Singgah ke batu mengintai suluh</i>
<i>Tuan laksana minta bercerai</i>
<i>Tinggal baju bekas kan tubuh</i> | The admiral sails downstream to dock his ship.
Calling in at the rock he spies a scout.
It seems you, my lady, request us to separate,
That leaves me only our old jacket to put on. |
| (b) | <i>Wika todo dosi mana</i>
<i>Owi parmie, que, eúi vala</i>
<i>quando nos schega tangerang</i>
<i>todo noos miste balla.</i> | Come here, all of you, sweet sisters,
Listen to what I say:
When we reach Tangerang, ⁶
We must all dance. |
| (c) | <i>Marie sienie doedok</i>
<i>nonjha d' meu almâ,</i>
<i>doedock nonjha doedoeck</i>
<i>minha vloor d' palma:</i> | Let's sit down here,
Lady of my soul,
Sit down, lady, sit down,
My palm flower. |

A *pantun* is a Southeast Asian poetic form consisting of a quatrain in which the first line rhymes with the third and the second one with the fourth (A-B-A-B). Its first

4 CASTRO, I.; RODRIGUES-MOURA, E., eds. (2015) – *Hugo Schuchardt / José Leite de Vasconcellos. Correspondência*. Bamberg: University of Bamberg Press. Available at <<https://opus4.kobv.de/opus4-bamberg/frontdoor/index/index/docId/45504>>.

5 For further information on the extinct Portuguese-based creole of Java spoken predominantly in the city of Batavia (modern Jakarta) and nearby Tugu, see: BAXTER, A. (1996) – Portuguese and Creole Portuguese in the Pacific and Western Pacific Rim. In WURM, S.; MÜLHÄUSLER, P.; TRYON, D., ed. lit. – *Atlas of languages of intercultural communication in the Pacific, Asia and the Americas*, vol. 2.1. Berlin; New York: Mouton de Gruyter, p. 299-338; MAURER, P. (2011) – *The former Portuguese Creole of Batavia and Tugu (Indonesia)*. London: Battlebridge; MAURER, P. (2013) – Batavia Creole structure dataset. In MICHAELIS, S.; MAURER, P.; HASPELMATH, M.; HUBER, M., ed. lit. – *Atlas of Pidgin and Creole language structures online*. Leipzig: Max Planck Institute for Evolutionary Anthropology. [accessed 27 Sept. 2019]. Available at <<http://apics-online.info/contributions/43>>; CARDOSO, H. C.; HAGEMEIJER, T.; ALEXANDRE, N. (2015) – Crioulos de base lexical portuguesa. In ILIESCU, M.; ROEGEST, E., ed. lit. – *Manuel des anthologies, corpus et textes romans*. Berlin: Mouton de Gruyter, p. 670-692.

6 Tangerang is a city in the province of Banten, just west of the Indonesian capital Jakarta.



N I M P R E N S A
N A C I O N A L